

# A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE E SEUS BENEFÍCIOS NA SOCIEDADE

*Data de submissão: 13/11/2023*

*Data de aceite: 01/12/2023*

### **Beatriz Almeida Assed Kiki**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/8075456891369731>

### **Thaís Rodrigues Neves**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/4301175271544608>

### **Gabriel Silva Esteves**

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/9870931719013255>

### **Isabela Barboza Magnan Magalhães**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/9870931719013255>

### **Juliana Yoshie Hara Gomes**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<http://lattes.cnpq.br/0470257325395327>

### **Sofhia Paris Bervig**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<https://lattes.cnpq.br/7797687732273698>

### **Letícia Mara Bellato**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<https://lattes.cnpq.br/4933079287037136>

### **Júlia Coelho da Silva**

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<https://lattes.cnpq.br/2684862117472145>

### **Paulo Roberto Hernandez Júnior**

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV) e Aluno de Iniciação Científica do PIBIC - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)  
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

### **Nathan Noronha Fidelis Hernandez**

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos (FCMSJC)  
<https://lattes.cnpq.br/5593876804137286>

### **Eliara Adelino da Silva**

Professora do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)  
<https://lattes.cnpq.br/5019281237537733>

**RESUMO:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) destacam-se por representar abordagens terapêuticas naturais e não invasivas, com menores custos e efeitos adversos. Esta revisão da literatura avalia a importância do conhecimento das PICS para a formação de profissionais da área da saúde e seus

benefícios na sociedade. O entendimento das PICS é fundamental visto que possuem ampla demanda populacional devido a seus grandes benefícios terapêuticos, como: Redução da medicalização, empoderamento dos usuários, alívio de sintomas, além de outros fatores diversos. Outrossim, há presente necessidade de maior abordagem e capacitação do tema nas graduações da área da saúde para a formação de profissionais qualificados, quadro este em atual escassez.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina integrativa, Terapias alternativas, Medicina complementar

## THE IMPORTANCE OF KNOWLEDGE ABOUT INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES FOR THE TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS AND THEIR BENEFITS IN SOCIETY.

**ABSTRACT:** Integrative and Complementary Practices (ICPs) are notable for being natural and non-invasive therapeutic approaches, offering lower costs and fewer side effects. This literature review assesses the importance of understanding ICPs in the training of health professionals and their societal benefits. Knowledge of ICPs is crucial due to their widespread popularity, attributed to various therapeutic benefits such as reduced medicalization, patient empowerment, symptom relief, among others. Additionally, there is an urgent need for more comprehensive education and training on this topic in health-related academic programs to create qualified professionals, a need currently unmet in the field.

**KEYWORDS:** Integrative medicine, Alternative therapies, Complementary medicine.

## INTRODUÇÃO

Na década de 1970, a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou o amplo conjunto de práticas de atenção à saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas utilizadas para promoção da saúde, prevenção e recuperação, levando em consideração o ser integral, como: Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). As MTCI constituem importante modelo de cuidado à saúde, sendo em muitos países a principal oferta de serviços à população. Em muitos países, a forma de inserção nos sistemas de saúde acontece de forma complementar ao sistema convencional (TELESI JÚNIOR, 2016).

No Brasil, tais práticas foram denominadas: Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 3 de maio de 2006, através da Portaria nº 971 (BRASIL, 2006). Atualmente 29 práticas integrativas no cuidado são ofertadas através do SUS. Essas práticas ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo uma maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde (BRASIL, 2018).

Entre os benefícios ofertados pela adoção das PICS estão a redução da medicalização, empoderamento dos usuários na busca do autocuidado e na responsabilização pela própria saúde, autonomia e participação do usuário na escolha das suas estratégias de tratamento,

fortalecimento do sistema imunológico e diminuição de reações adversas em comparação com o uso exclusivo de tratamento medicamentoso, além do alívio de sintomas psicológicos, emocionais e físicos, tais como ansiedade, estresse e dores no corpo (DACAL et al., 2018; SOARES et al., 2020).

Ademais, pesquisadores da área da saúde destacam que as principais demandas referidas pelos usuários de PICS e das amplas propostas terapêuticas ofertadas pela medicina holística na atenção básica são: transtornos mentais graves e leves; questões familiares, laborais, sociais e econômicas; sintomas psicossomáticos diversos; alternativa a medicalização; insônia; transtornos mentais comuns; hipertensão, diabetes e outras doenças crônicas (NASCIMENTO et al., 2016).

Há um crescente interesse em relação às PICS, tanto por parte dos profissionais estimulados pelo objetivo de concretizar uma abordagem de cuidado diferente do modelo convencional quanto dos usuários, que têm buscado esse modelo de assistência em saúde (SOARES et al., 2020). Todavia, apesar da grande procura dos profissionais por novos métodos terapêuticos e fuga da medicina medicamentosa, há grande grau de desconhecimento dos profissionais quanto ao tema e suas aplicabilidades, fato que evidencia a necessidade de capacitação e maior divulgação do assunto (CARVALHO et al., 2018).

Na sociedade hodierna urge a maior divulgação em relação aos benefícios dessas terapias, principalmente para os médicos (GALHARDI et al., 2013). Em relação a isso, constata-se que a possibilidade de conhecimento de tais práticas ainda na graduação médica poderia modificar esse cenário, porém, análises recentes apontam que não houve crescimento do ensino de Práticas Integrativas e Complementares na graduação de medicina a nível nacional, mesmo diante das necessidades do sistema de saúde. Tal fato propicia a formação de médicos em contramão às novas Diretrizes Nacionais de Educação Médica e às recomendações da Organização Mundial de Saúde (ALBUQUERQUE et al., 2019; VARELA & AZEVEDO, 2014).

Portanto, torna-se evidente a importância do ensino tanto das PICS quanto das mais variadas abordagens terapêuticas eficazes que transcendem o padrão convencional da medicina, o qual, além de possuir como foco principal a alopatia, muitas vezes envolve procedimentos dispendiosos e invasivos, fato que evidencia a urgência de modos de cuidado alternativos no complemento do cuidado em saúde. Não obstante, apesar da grande importância desse ensinamento para a formação de profissionais capacitados, há uma escassez de acesso à informação em relação a tal assunto nas graduações de saúde. Desta forma, o objetivo dessa revisão de literatura foi avaliar a importância do conhecimento das Práticas Integrativas e Complementares para a formação de profissionais da área da saúde e seus benefícios na sociedade.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, retrospectiva e transversal executado por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram o Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a National Library of Medicine (PubMed). A busca pelos artigos foi realizada considerando os descritores “integrative medicine”, “alternative therapies”, “complementary medicine” utilizando o operador booleano “AND”. A revisão de literatura foi realizada seguindo as etapas: inclusão no estudo artigos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023), artigos cujos estudos eram do tipo ensaio clínico controlado ou estudo observacional e que possuísem acesso livre. Foram excluídos os artigos que não tinham definição de embasamento teórico e temático alinhado aos objetos do estudo, artigos repetidos, artigos que não trabalhavam a relação das Práticas Integrativas e Complementares como fator de relevância no manejo em saúde de pacientes ou que não trabalhavam a relação das PICS com a formação dos profissionais de saúde e artigos fora do tema abordado.

## RESULTADOS

Foram encontrados um total de 7.927 trabalhos, sendo 5.793 artigos na base de dados PubMed e 2.134 artigos no BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 14 artigos na base de dados PubMed e 11 artigos no BVS como demonstrado na **figura 1**.

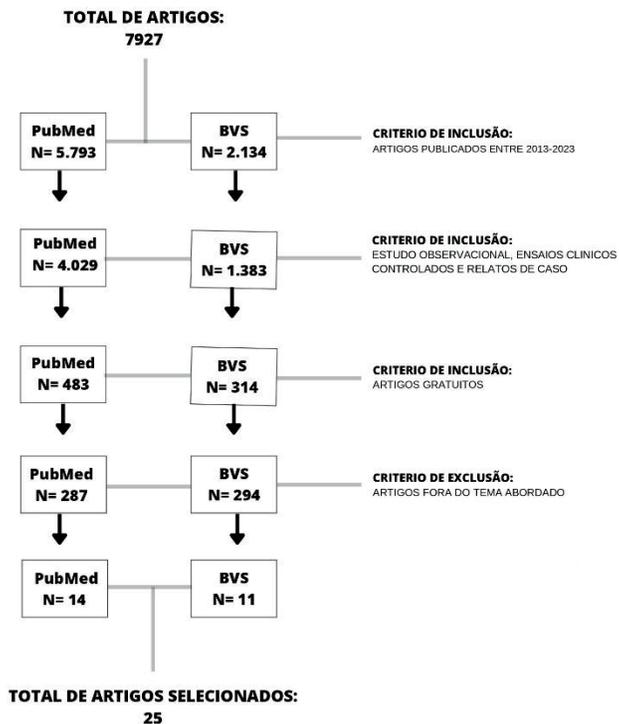


Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados

Fonte: Autores, 2023.

Foram avaliados os artigos selecionados e construído um quadro comparativo, o qual é composto pelo nome dos autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e suas principais conclusões acerca da temática em questionamento. Apresentado no **Quadro 1**.

AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
MATSUKI, et al.	2023	Estudo observacional (N= 753.978)	À medida que a idade do paciente aumentou, os pacientes combinaram o uso de MCA com a medicina convencional. As descobertas também sugeriram que o uso combinado de CAM e medicina convencional aumentou desde 2003.
FLYNN, et al.	2022	Ensaio Clínico Controlado (N=210)	Este estudo descobriu que os membros do serviço militar com maior impacto na dor se beneficiam mais do tratamento interdisciplinar da dor.
MENEKLI, et al.	2022	Ensaio Clínico Controlado (N=139)	Houve diminuição da ansiedade, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, frequência cardíaca e respiratória e um grande efeito nos escores de dor.
PARVIZI, et al.	2022	Estudo observacional (N=453)	Houve diminuição da ansiedade, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, frequência cardíaca e respiratória e um grande efeito nos escores de dor.
LEDERER, et al.	2021	Estudo observacional (N= 1.275)	A frequência do uso de medicina complementar e a necessidade de aconselhamento sobre o tema entre pacientes hospitalizados em centros médicos universitários em Baden-Württemberg são altas. Para melhor atender às necessidades dos pacientes, a pesquisa medicina complementar e a educação médica devem ser intensificadas.
LONGHI, et al.	2021	Estudo observacional (N= 469)	O uso de medicina complementar e alternativa é frequente entre adultos e pacientes pediátricos com sarcoma ósseo e de tecidos moles, assim como em outros pacientes com câncer.
MONDANARO, et al.	2021	Ensaio Clínico Controlado (N=87)	Houve grande diminuição dos níveis de dor após introdução de musicoterapia no tratamento de modo imediato.
SOARES, et al.	2020	Estudo observacional (N=217)	O número de profissionais capacitados para a realização das PICS ainda é escasso e a qualificação dos trabalhadores do SUS em relação a essas práticas também é necessária para garantir o protagonismo e empoderamento destes profissionais em relação à utilização das PICS em suas práticas assistenciais.
ASADI-POOYA, et al.	2019	Estudo observacional (N=101)	Medicina complementar e integrativa é considerada e utilizada por muitos pacientes para tratar crises epilêpticas. Os médicos envolvidos no tratamento devem fornecer informações apropriadas sobre a segurança e eficácia de vários tratamentos de medicina complementar.
HERMAN, et al.	2019	Estudo Observacional (N=30.634)	Em média, o uso de abordagens complementares e integrativas parece associado a custos de saúde e dor mais baixos.
LIU, et al.	2019	Ensaio Clínico Controlado (N=101)	A redução do estresse baseada em mindfulness (MBSR) combinada com musicoterapia (MT) aliviou significativamente a sintomatologia apresentada pelos pacientes se mostrando eficaz terapeuticamente.

ALBUQUERQUE, et al.	2019	Estudo Observacional (N=68)	Não houve crescimento do ensino de Medicina Complementar e Alternativa na graduação médica no Brasil mesmo diante das necessidades do sistema de saúde. Há necessidade de adequação às novas Diretrizes Nacionais de Educação Médica e às recomendações da OMS para formar novos recursos humanos para apoiar uma prática médica integrada e humanizada.
CARVALHO & NÓBREGA	2018	Estudo Observacional (N = 70)	O conhecimento dos profissionais precisa ser aprofundado. Ainda, consideram o PIC como um recurso para a Saúde Mental na Atenção Primária.
DACAL & SILVA.	2018	Estudo Observacional	Há uma alta demanda pelas PICS por parte dos usuários e uma aparente percepção de seus benefícios. Há impactos positivos na saúde dos usuários nas dimensões psicológica, física e emocional, bem como demonstram os benefícios do uso particular das PICS por pessoas com doenças crônicas, especificamente de origem endócrina.
UGGLA, et al.	2018	Ensaio Clínico Controlado (N=29)	Concluiu que o grupo com musicoterapia teve maior função física no momento da alta hospitalar.
MATTOS, et al.	2018	Estudo Observacional (N=157)	Apesar dos profissionais serem experientes, a maioria deles desconhece a PNPIC. Os profissionais concordam com a iniciativa do Ministério da Saúde, acreditam no efeito terapêutico das plantas medicinais, porém, não as prescrevem por falta de conhecimento.
XIAO, et al.	2018	Ensaio Clínico Controlado (N=100)	Ambas terapias associadas possuem o potencial terapêutico de diminuição da ansiedade e do estresse em pacientes com câncer de mama no período perioperatório.
LEVETT, et al.	2016	Ensaio Clínico Controlado (N=176)	O protocolo de estudo Terapias Complementares para Trabalho de Parto e Nascimento reduziu significativamente o uso de peridural e cesariana. Este estudo fornece evidências para a medicina integrativa como um complemento eficaz para a educação pré-natal e contribui para o conjunto de evidências de melhores práticas.
TELESI JÚNIOR.	2016	Estudo Observacional (N=57)	As PICS expressam o desejo de mostrar que é possível implementar outras práticas de saúde. O que move as pessoas envolvidas no projeto é o impulso de participar de um processo capaz de mostrar que são possíveis outras formas de praticar e cuidar da saúde.
NASCIMENTO & OLIVEIRA	2016	Estudo Observacional (N=57)	Muitos dos participantes da pesquisa desenvolviam Práticas Integrativas e Complementares antes mesmo destas serem implantadas oficialmente pelo Ministério da Saúde e pelo município. Esse dado traduz, por parte desses profissionais, uma preocupação anterior quanto à adoção de modalidades de assistência em saúde.

BRADT, et al.	2015	Ensaio Clínico Controlado (N= 31)	A musicoterapia (uma das PICS) melhora o controle dos sintomas, aumenta a esperança de sobrevivência e ajuda a conectar-se a um eu pré- doença.
COSTA, et al.	2015	Estudo observacional (N=24)	Dentre as diretrizes definidas para a implementação das PICS no SUS, salienta-se o estímulo à implantação e manutenção de hortos promovidos por órgãos públicos para o fornecimento das plantas e o atendimento da demanda por meio de farmácias públicas de manipulação de fitoterápicos, proporcionando facilidade na obtenção terapêutica.
LIMA, et al.	2014	Estudo Observacional	Evidencia-se, nos achados, uma alta demanda pelas PIC, que mostram-se recursos úteis na promoção da saúde, sobretudo, porque estabelecem uma nova compreensão do processo saúde-doença, em que se destaca a perspectiva holística e o empoderamento individual.
VARELA & AZEVEDO	2014	Estudo observacional (N=16)	A formação em saúde, de modo geral, ainda precisa avançar no sentido de preparar profissionais no atendimento aos pressupostos do SUS e suas ações de saúde instituídos, a exemplo da PNPMF e da PNPIC, oferecendo-lhes suporte para que sejam coerentemente inseridos na prática profissional e no dia a dia dos serviços, com comprometimento e responsabilidade.
GALHARDI, et al.	2013	Estudo Observacional (N=42)	Conclui-se que a PNPIC é desconhecida pelos gestores da saúde e aqueles que a conhecem utilizam-na para tornar conhecida a racionalidade médica homeopática e justificar sua indicação no SUS.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme primeiro autor, ano de publicação, tipo de estudo e principais conclusões.

Fonte: Autores, 2023

Dos 25 estudos selecionados 17 são estudos observacionais e 8 são ensaios clínicos controlados. Dentre os estudos selecionados com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 concluíram grande relevância no emprego de diversas Práticas Integrativas e Complementares no manejo terapêutico de diversos pacientes tanto em âmbito físico quanto mental. Outrossim, 09 estudos demonstraram a falta de capacitação profissional para a eficiência terapêutica e adoção de tais práticas em saúde e/ou demonstraram a responsabilidade do profissional de saúde na instrução aos pacientes quanto às possíveis Práticas Integrativas e Complementares, evidenciando a importância do conhecimento dos profissionais de saúde acerca do tema para orientação e inserção terapêutica individualizada aos pacientes.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram que dentre os vinte e cinco artigos selecionados, dezesseis ressaltaram os benefícios terapêuticos das PICS, sugerindo que tais recursos expressam um panorama holístico acerca da assistência em saúde, com ampla procura de usuários e uso expressivo no tratamento de diversas enfermidades. Todavia, nove dos artigos selecionados demonstraram a escassez de conhecimento em relação à aplicabilidade e importância de tais práticas medicinais por profissionais de saúde, decorrente de um déficit informacional na trajetória profissionalizante, o que impacta negativamente na abordagem terapêutica dos pacientes, além de desvalorizar modelos médicos não convencionais.

Atualmente há uma alta demanda populacional pelas PICS, assim como percepção efetiva de seus benefícios terapêuticos por parte dos usuários. Os impactos provenientes das terapias complementares em saúde perpassam a alopatia e visam o cuidado integral do ser humano, abrangendo aspectos psicológicos, sociais, físicos e emocionais para além da enfermidade em si, além de demonstram grandes benefícios do uso das Práticas Integrativas e Complementares por pessoas com doenças crônicas, especificamente de origem endócrina. (DACAL, 2018; SILVA, 2018).

Tal demanda populacional em relação a novas formas de cuidado e assistência em saúde não são preocupações dos usuários inerentes ao cenário atual. Uma pesquisa observacional apontou que grande parte dos profissionais de saúde desenvolviam Práticas Integrativas e Complementares na terapêutica de seus pacientes antes mesmo destas serem implantadas pelo Ministério da Saúde e pelo município, visto que, por vezes há a presença de descontentamento em relação aos serviços de saúde convencionais disponíveis. Quando os usuários acessam um serviço complementar, o qual transcende a medicina centrada na alopatia e foca na integralidade do seu processo saúde-doença, podem gozar de maior plenitude, com suas demandas inteiramente acolhidas. (NASCIMENTO & OLIVEIRA, 2016).

Evidencia-se a alta demanda pelas PICS por parte da sociedade, por mostrarem-se recursos úteis na promoção da saúde, sobretudo, por estabelecerem uma nova compreensão do processo saúde-doença, em que se destaca a perspectiva holística e o empoderamento individual, tornando o usuário o protagonista do próprio tratamento e enfrentamento da enfermidade, culminando em uma ótima proposta em associação aos procedimentos em saúde convencionais, por serem práticas centradas em processos pouco invasivos e com grande potencial de segurança. (LIMA et al., 2014).

Outrossim, o uso de abordagens complementares e integrativas mostra-se associado a menores custos de saúde, sendo métodos relativamente baratos em comparação a medicina tradicional. Tal fato evidencia a importância de maiores estudos em relação a essas práticas e o impacto positivo da inserção destas em grande escala, no intuito de

proporcionar tratamentos eficazes e poucos dispendiosos a toda população, principalmente à população mais vulnerável economicamente. Deste modo há o fortalecimento dos 3 pilares que configuram os princípios doutrinários do Sistema único de Saúde (SUS): Universalidade, Integralidade e Equidade. (HERMAN et al., 2019).

Apesar das novas Diretrizes Nacionais de Educação Médica e das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para formar novos recursos humanos apoiando uma prática médica integrada e humanizada, através do ensino de novas práticas terapêuticas que possibilitem a medicina holística, visando o cuidado integral do ser humano, estudos apontam que não houve crescimento do ensino de Medicina Complementar e Alternativa na graduação médica no Brasil mesmo diante das necessidades do sistema de saúde. Consta-se assim que o ensino de tais práticas durante a formação profissional na graduação é fator primordial para a mudança deste panorama em saúde, urgindo maior coesão entre o que é ensinado aos futuros profissionais e quais as demandas da sociedade na área da saúde. (ALBUQUERQUE et al., 2019).

## CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos dos artigos selecionados constata-se que apesar das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) serem ofertadas através do Sistema Único de Saúde (SUS) e oferecerem benefícios reais e potencialidades terapêuticas, tais recursos não são de amplo conhecimento pelos profissionais de saúde. Em contrapartida tais terapias complementares são de grande uso e interesse de pacientes no enfrentamento de ampla gama de enfermidades. Existem muitos entraves a serem confrontados pelos profissionais para a reversão desse quadro, destacando-se a falta de informação na graduação e capacitação profissional para além da alopatia. Apesar disso, grande parte dos profissionais acreditam no efeito terapêutico das PICS, e demonstram interesse em adquirir e aplicar tais conhecimentos no tratamento de seus pacientes. Sendo assim, torna-se necessário investimento para a implantação de uma educação em saúde que reconheça esta problemática e maior interesse e produção de pesquisas que visem alinhar a capacitação profissional e o ensino em saúde com a demanda populacional.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE LV da C, et al. Complementary and Alternative Medicine Teaching: Evaluation of the Teaching-Learning Process of Integrative Practices in Brazilian Medical Schools. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 4, p. 109–116, dez. 2019.

ASADI-POOYA AA, et al. Complementary and integrative medicine in epilepsy: What patients and physicians perceive. *Epilepsy Behav.* p. 106545–106545, 2019.

- BRADT J, et al. O impacto da musicoterapia versus música medicina no psicológico resultados e dor no câncer pacientes: um estudo de métodos mistos. Cuidados de suporte em Câncer, p. 1261-1271, maio. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2018. Seção 1, p. 74.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2006a. Seção 1, p. 20.
- CARVALHO JLS, NÓBREGA. MPSS. Terapias complementares como recursos para a saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018. 38 (04).
- COSTA CGA, et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 10, p. 3099–3110, out. 2015.
- DACAL M DEL PO, SILVA IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. Saúde em Debate, v. 42, n. 118, p. 724–735, set. 2018.
- FLYNN DM, et al. Use of Complementary and Integrative Health Therapies Before Intensive Functional Restoration in Active Duty Service Members with Chronic Pain. Pain Med, p. 844–856, 2022.
- GALHARDI WMP, et al. O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 1, p. 213–220, jan. 2013.
- HERMAN PM, et al. The use of complementary and integrative health approaches for chronic musculoskeletal pain in younger US Veterans: An economic evaluation. PLoS One, p. e0217831–e0217831, 2019.
- LEDERER AK, et al. Complementary medicine in Germany: a multi-centre cross-sectional survey on the usage by and the needs of patients hospitalized in university medical centers. BMC Complement Med Ther, p. 285–285, 2021.
- LEVETT KM, et al. Complementary therapies for labour and birth study: a randomised controlled trial of antenatal integrative medicine for pain management in labour. BMJ Open, v. 6, n. 7, p. e010691, jul. 2016.
- LIMA KMSV, et al. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 49, p. 261–272, 10 mar. 2014.
- LIU H, et al. Efeitos da redução do estresse baseada em mindfulness combinada com musicoterapia na dor, ansiedade e qualidade do sono em pacientes com osteossarcoma. Psiquiatria Braz J. 41(6): p.540-545, Nov.- Dec. 2019.

LONGHI A, et al. Complementary and alternative medicine in sarcoma patients treated in an Italian sarcoma center. *J Cancer Res Ther*, p. 516–522, v.2, jun. 2021.

MATTOS G, et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 11, p. 3735–3744, nov. 2018.

MATSUKI N, et al. Do Complementary and Alternative Medicine Users Also Use Conventional Medicine? A Repeated Cross-Sectional Study in Japan from 1995 to 2013. *pesquisa.bvsalud.org*, v.2, p.119-126, fev. 2022.

MENEKLI T, et al. O efeito da intervenção de distração de realidade virtual na dor, ansiedade e sinais vitais de pacientes oncológicos submetidos à implantação de cateter de porta: um estudo controlado randomizado. *Pain Manag Enfermeiros*, v.2, p. 585-590, out. 2022.

MONDANARO J, et al. Os efeitos da musicoterapia clínica na resiliência em adultos submetidos à infusão: um estudo Controle de Sintomas de Dor o randomizado e controlado. *J Tratamento de sintomas de dor*. V.6, p.1099-1108, jun. 2021.

NASCIMENTO MVN DO, OLIVEIRA IF DE. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. *Estudos de Psicologia*, v. 21, n. 3, 2016.

PARVIZI MM, et al. Prevalence and associated factors of complementary and integrative medicine use in patients afflicted with COVID-19. *BMC Complement Med Ther*, v.1, p. 251–251, 2022.

SOARES RD, et al. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 126, p. 749–761, set. 2020.

TELESI JÚNIOR E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 86, p. 99–112, abr. 2016.

UGGLA L, et al. A musicoterapia apoiou a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças submetidas a transplantes de células-tronco hematopoiéticas. *Acta Paediatr*. 107(11), p.1986-1994, nov. 2018.

VARELA DSS; AZEVEDO DM DE. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 273–290, ago. 2014.

XIAO Y, et al. Efeitos de aromaterapia e intervenção musical na dor e ansiedade em pacientes com câncer de mama no período perioperatório. *Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban*. 2018.